



PARLAMENTO DO
MERCOSUL

- Representação Brasileira -

CLIPPING - Notícias

04 e 05.03.2013

Edição e Seleção

Eliza Barreto
Fernando Leão
Maria Elisabete da Costa
Mônica Nubiato
Paulo Affonso
Thais Budó

Sumário

O ESTADO DE SÃO PAULO.....	3
Notícias	3
Com alta do preço, safra de trigo do Paraná deve crescer 15% em 2013	3
Economia.....	4
Investidor britânico aposta em infraestrutura no Brasil.....	4
Indústria apura recorde na entrada de importados	5
China se torna maior importador de petróleo.....	7
VALOR ECONÔMICO.....	8
Brasil	8
Empresas reveem seus negócios na Argentina.....	8
Rio é a nova atração das montadoras	9
Internacional.....	10
Visto para brasileiro racha governo britânico	10
FOLHA DE SÃO PAULO	11
Mundo.....	11
Fusões e aquisições na América Latina caem pela 1ª vez desde 2009, diz estudo	11

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Quadro respiratório de Chávez piora com "severa infecção", diz governo	12
Mercado	14
Fim de estoque com IPI reduzido faz comércio recuar em fevereiro, diz Serasa	14
O GLOBO	15
Mundo	15
UE e Brasil se comprometem com acordo UE-Mercosul apesar de protecionismo	15
Economia	17
China prevê crescimento econômico de 7,5% em 2013, diz premiê	17
Aerolineas Argentinas terá voos diretos entre Buenos Aires e Brasília	18
PRENSA LATINA	18
Plano Condor ao banco dos réus: Asas para a justiça	18
ABC	20
Editorial	20
"El puente de la discordia"	20
Economia	23
Brasil licitará nuevamente segundo puente "carretero" sobre el Paraná	24
Política	26
"Brasil y Alba pretenden distorsionar los comicios"	26
TELESUR	27
Latinoamérica	27
Cancilleres de Ecuador y Brasil analizaron reformas a estatutos de la CIDH	27

<http://www.estadao.com.br>

Notícias

Com alta do preço, safra de trigo do Paraná deve crescer 15% em 2013

04 de março de 2013 | 19h 56

Reuters

A produção de trigo do Paraná em 2013 foi estimada nesta quarta-feira em 2,41 milhões de toneladas, o que representaria um incremento de quase 15 por cento sobre a safra anterior, que teve quebra pelo clima adverso e redução de área, informou o Departamento de Economia Rural (Deral) em sua primeira previsão para o cereal neste ano.

No ano passado, afetada por seca seguida de geadas, a produção de trigo do Estado somou 2,1 milhões de toneladas.

Mesmo com a quebra, o Paraná foi o maior produtor nacional de trigo, diante de problemas climáticos no Rio Grande do Sul.

Segundo o Deral, a safra maior prevista para 2013 é reflexo de um aumento da área cultivada com o cereal e de uma esperada melhora na produtividade, com mais investimento dos produtores em tecnologia.

A semeadura do trigo é projetada em 825 mil hectares neste ano, aumento de 6 por cento ante 2012, mas ainda é inferior à média dos anos anteriores, quando ficou perto de 1 milhão de hectares.

O órgão estima a produtividade para esta temporada, cujo plantio se inicia entre meados de abril e maio, em 2.900 kg por hectare, versus 2.700 kg por hectare registrados em 2012 e 2.400 kg apurados no ano anterior.

Nesses anos, o Estado sofreu com problemas climáticos que acabaram reduzindo a produtividade das lavouras.

"Os preços são o maior motivo para o produtor optar em aumentar sua área plantada", apontou o Deral.

O acompanhamento do órgão no Estado indicou que em fevereiro o preço pago ao produtor foi 70 por cento maior do que em igual período do ano passado, com a saca de 60 kg cotada a quase 40 reais.

O Deral destacou que, além da alta no mercado interno, cenário semelhante é visto em importantes fornecedores, com preços acima da média de três anos, com alta de 15 por cento nos Estados Unidos e de 22 por cento na Argentina. Já os preços paranaenses ficaram 49 por cento mais valorizados.

Segundo o engenheiro agrônomo do Deral C. Hugo Godinho, a forte alta vista no mercado paranaense reflete a menor oferta local.

"Posto isto, a área a ser plantada no Mercosul, especialmente na Argentina e no Brasil, será determinante para que os preços mantenham-se, ou não, sobrevalorizados em relação ao internacional" apontou, acrescentando que estas cotações internacionais tendem a recuar diante das previsões de safras maiores no Hemisfério Norte.

O Brasil produz menos da metade do trigo necessário para atender à demanda local. Por isso, é tradicional importador do cereal de países do Mercosul, sobretudo da Argentina.

Neste ano, porém, a escassez do oferta do cereal no Mercosul levou o governo brasileiro a isentar o produto de tarifa de importação para uma cota de um milhão de toneladas, que eventualmente poderá ser elevada a até dois milhões de toneladas.

Fontes do setor vêm indicando que os moinhos brasileiros devem intensificar as sondagens junto a outros fornecedores, além do Mercosul, em breve. A América do Norte deve ficar entre os principais fornecedores.

(Reportagem Fabíola Gomes)

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,com-alta-do-preco-safra-de-trigo-do-parana-deve-crescer-15-em-2013,1004317,0.htm>

Economia

Investidor britânico aposta em infraestrutura no Brasil

FERNANDO NAKAGAWA , CORRESPONDENTE / LONDRES - O Estado de S.Paulo

Alvo de críticas de investidores e analistas, o Brasil recebeu ontem um voto de confiança. Mark Mobius, presidente da gestora Templeton Emerging Markets Group, listou o Brasil como uma das apostas da equipe da gigante de investimentos especializada em emergentes. No País, as oportunidades estariam nas pequenas e médias empresas ligadas ao setor de infraestrutura.

"Para a nossa equipe, algumas das oportunidades mais interessantes para investir estão em pequenos negócios e empresas em crescimento na China, Sudeste da Ásia (especialmente no Vietnã) e Brasil. Em termos gerais, investimentos em áreas como a saúde, indústria e infraestrutura podem ser particularmente atraentes no momento", diz Mobius em texto publicado ontem no blog da gestora.

Mobius diz que as possibilidades em cada um dos três mercados dependem da atual situação de cada país. Para o Brasil, a aposta é a infraestrutura. "As oportunidades de investimento dependem em grande medida do nível de desenvolvimento de cada país e dos setores em que o desenvolvimento econômico de cada país é centrado", diz ele. "Por exemplo, o foco atual do Brasil é fortemente a construção de novas rodovias e ligações de transporte."

Em outros mercados, o presidente da Templeton vê outras possibilidades. Na Índia, por exemplo, ele cita "a rápida expansão das indústrias de saúde e produtos farmacêuticos". Na Indonésia, diz, o setor mais atraente é o de consumo. "No entanto, como em qualquer investimento, é preciso fazer a análise empresa por empresa e país por país", ressalta.

Em todos esses mercados, o gestor defende o investimento em pequenas e médias empresas que podem fazer uma oferta de ações (IPO) no futuro. "Economias emergentes tendem a ter taxas de crescimento mais elevadas. Nós acreditamos que há uma grande oportunidade inexplorada nessas pequenas e médias empresas que estão em expansão ou em estágio pré-IPO", diz Mobius. "Como investidores de longo prazo dos mercados emergentes, vemos esse mar de empresas menores como um local com potencial."

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,investidor-britanico-aposta-em-infraestrutura-no-brasil-,1004472,0.htm>

Indústria apura recorde na entrada de importados

Coeficiente de penetração das importações, que mede a participação de produtos manufaturados importados no consumo local, chegou a 21,6%

RENATA VERÍSSIMO / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

A indústria brasileira sofreu uma maior concorrência dos importados no mercado doméstico em 2012. A conclusão é da Confederação Nacional da Indústria (CNI) que mediu o grau de abertura comercial do País.

O coeficiente de penetração das importações, que mede a participação de produtos manufaturados importados no consumo doméstico, atingiu 21,6%, recorde histórico. Também foi a maior da história a participação de insumos importados usados na produção: 23,2%.

O coeficiente de exportação, que corresponde à parcela da produção industrial que é vendida no mercado internacional, fechou 2012 em 20,6%. Embora tenha apresentado uma recuperação, já que desde 2007 o indicador não superava a marca de 20%, ainda está longe do recorde de 2004, quando fechou em 22,9%. Segundo a CNI, a desvalorização cambial ocorrida no início do ano passado e as desonerações tributárias para vários setores da indústria deram suporte aos maiores ganhos com exportações, auxiliando no crescimento desse indicador.

Porém, as compras de mercadorias no exterior ainda seguiram em vantagem, segundo avaliou o gerente executivo da Unidade de Pesquisa e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca. "O Brasil possui uma ineficiência sistêmica que precisa ser combatida, como tributação dos investimentos, uma carga tributária elevada e complexa, custos trabalhistas altos e uma educação básica ruim. São fatores que reduzem a competitividade, levando à perda de mercados."

O economista da CNI Marcelo Azevedo disse que o aumento dos importados representa não apenas um sintoma da perda de competitividade do produto nacional como dificulta a recuperação da atividade industrial brasileira. "Na medida em que parte do aumento da demanda interna vem sendo atendida por importados, vai ser preciso ampliar esta demanda para reativar a produção, que reage lentamente."

O coeficiente de exportações líquidas, que é a diferença entre o ganho com as exportações e o custo com as importações, ficou em 6,1%, bem abaixo do nível máximo da série histórica registrado em 2005, de 11,8%.

O coeficiente positivo indica que o faturamento com as vendas externas ainda compensa o custo com as importações.

Mais gastos. Em nove setores, o aumento dos gastos com importados é maior do que o resultado das vendas para o exterior. Entre eles, estão: informática, eletroeletrônicos e ópticos, derivados de petróleo e biocombustíveis e químicos.

Fonseca avaliou que o Brasil está perdendo competitividade no mercado interno em relação aos produtos de outros países, como os asiáticos. Segundo ele, as importações cresceram mais no ano passado do que o efeito da desvalorização cambial, mostrando uma perda de mercado efetiva dos produtos nacionais industriais no consumo.

O desempenho foi ruim também no front externo. As exportações não conseguiram conquistar mercados tanto quanto aumentou a entrada de importados no País: "Estamos perdendo mercado na América Latina e nos EUA para os asiáticos."

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,industria-apura-recorde-na-entrada-de-importados-,1004441,0.htm>

China se torna maior importador de petróleo

País ultrapassou os EUA, que lideravam o ranking mundial desde meados dos anos 70

LONDRES - O Estado de S.Paulo

A China ultrapassou os Estados Unidos como maior importador líquido de petróleo do mundo. Trata-se de uma mudança histórica que deverá mexer com a geopolítica dos recursos naturais no mundo, informa o 'Financial Times' na sua edição online.

Os EUA têm sido o maior importador líquido de petróleo desde meados dos anos 1970, o que influenciou a política externa de Washington na direção dos países ricos em petróleo, como Arábia Saudita, Iraque, Venezuela, Nigéria e a região do mar Cáspio.

A mudança entre China e Estados Unidos, entretanto, ainda é preliminar. O mercado de energia vai aguardar mais dados mensais antes de confirmar a troca de posição entre os dois países no ranking de importação global de petróleo, em parte porque razões tributárias podem ter distorcido as estimativas de importações líquidas em dezembro.

Tradicionalmente, as empresas petrolíferas dos EUA reduzem suas compras líquidas de petróleo no fim do ano para diminuir seus estoques e, dessa forma, suas despesas com impostos, observa o FT.

As importações líquidas de petróleo dos EUA - que incluem petróleo bruto e derivados refinados - caíram em dezembro para 5,98 milhões de barris/dia, o menor volume desde fevereiro de 1992, de acordo com dados preliminares do Departamento de Energia dos EUA. No mesmo mês, as importações líquidas de petróleo da China subiram a 6,12 milhões de barris/dia, segundo informações oficiais do país.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Inflação. Manter a inflação controlada continua a ser o principal objetivo do Banco do Povo da China (PBOC, o banco central do país), segundo declarações de Yi Gang, vice-presidente da instituição, à rádio estatal chinesa. "Nesse estágio de desenvolvimento da China, espero que manter a inflação em um nível modesto seja o principal objetivo do PBOC", disse Yi. "O banco central vai continuar mantendo a inflação em um nível relativamente baixo", acrescentou.

A inflação na China provavelmente vai se acelerar neste ano, mas o PBOC ainda está confiante de que poderá manter o aumento dos preços sob controle, disse Yi. Uma fonte do banco central afirmou ontem que o índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) do país deverá subir cerca de 3% neste ano, depois de avançar 2,6% em 2012.

As autoridades chinesas estão seguindo adiante com a liberalização da taxa de juros, segundo Yi, que observou que o processo precisa de tempo. "Não é possível que a liberalização da taxa de juros seja alcançada imediatamente", disse Yi.

Apesar de Yi não ter fornecido detalhes sobre o assunto, os órgãos reguladores da China estão preocupados com a possibilidade de a liberalização da taxa de juros reduzir os lucros dos bancos e prejudicar alguns bancos pequenos. Atualmente a China não tem seguro de depósitos, mas planeja criar tal sistema para proteger os depositantes no caso de falência de um banco. / AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,china-se-torna-maior-importador-de-petroleo-,1004419,0.htm>

VALOR ECONÔMICO

<http://www.valor.com.br/>

Brasil

Empresas reveem seus negócios na Argentina

Por César Felício | De Buenos Aires

Os principais investimentos empresariais brasileiros na Argentina estão em xeque e a agenda do setor privado deverá predominar durante o encontro entre a presidente Dilma Rousseff e a presidente argentina, Cristina Kirchner, em Calafate, na quinta-feira. No encontro, elas devem fazer anúncios para destravar investimentos. A pauta da reunião foi discutida ontem em Buenos

Aires pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, e a cúpula da equipe econômica argentina.

As empresas brasileiras estão revendo os investimentos em função de resultados globais decepcionantes em 2012 e do mau momento econômico da Argentina, marcado por desaquecimento do consumo, defasagem cambial, dificuldades para remessas de dividendos e desaceleração de obras públicas.

A Vale toca em Malargue, na província de Mendoza, o maior empreendimento privado do país, da ordem de US\$ 5 bilhões. A obra envolve a extração de potássio na região do rio Colorado, a construção de uma ligação ferroviária e um terminal marítimo. Desde dezembro, as obras estão suspensas. Oficialmente, a empresa alega que o orçamento do projeto precisa ser revisto em função do aumento de custos. A paralisação afeta as brasileiras Odebrecht, Camargo Correa e Andrade Gutierrez, subcontratadas para as diversas etapas do projeto, e levou pânico aos pequenos fornecedores argentinos.

Como no caso da Vale, também depende do avanço das negociações entre os dois governos a conquista de novos contratos na Argentina pela Odebrecht. A empresa brasileira está associada à francesa Alstom e à argentina Impsa na licitação de duas usinas hidrelétricas em Santa Cruz, a "Presidente Nestor Kirchner" e a "Governador Jorge Cepernic". Trata-se de uma obra de US\$ 4,9 bilhões, que já havia sido licitada anteriormente, em uma concorrência ganha pela brasileira Camargo Correa, em parceria com a Impsa. No ano passado, Cristina anulou o processo em razão da situação fiscal argentina: agora o governo quer que o vencedor arque com financiamento próprio 50% dos custos. No modelo anterior, eram 12%.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3031450/empresas-reveem-seus-negocios-na-argentina>

Rio é a nova atração das montadoras

Por Marli Olmos | Do Rio, de Resende e Porto Real

A divisa entre São Paulo e Rio, no Vale do Paraíba, é localização atraente para a indústria desde a inauguração da via Dutra, em 1951. Mas os fabricantes de veículos sempre preferiram o lado paulista.

Agora, o setor está de namoro com a parte fluminense. Uma grande obra da Nissan, a ampliação de fábricas existentes e a chegada de mais autopeças abrem caminho para o Rio mudar esse cenário. Tanto que o governo estadual já conta com o título de segundo polo automotivo do país.

As economias de Resende e Porto Real já começaram a se transformar com as montadoras que se instalaram na região na década de 90. O emprego na linha de montagem fez progredir quem antes vivia na informalidade. Mas o prefeito de Resende, José Rechuan (PP), diz estar preocupado com a infraestrutura.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/3031458/rio-e-nova-atracao-das-montadoras>

Internacional

Visto para brasileiro racha governo britânico

Por Helen Warrell e George Parker | Financial Times

A ministra do Interior do Reino Unido, Theresa May, deverá sofrer oposição de colegas de gabinete, hoje, devido a suas propostas no sentido de impor novas restrições à concessão de vistos para brasileiros, evidenciando as tensões entre a busca de crescimento econômico e a necessidade de reconhecer a preocupação da opinião pública em relação à imigração.

O plano de May de tornar mais exigentes as regras para concessão de vistos a brasileiros representa um sério teste para a coalizão, ao tentar equilibrar as duas prioridades conflitantes. Outros ministros temem que a decisão lançará uma sombra sobre as relações com a economia em rápido crescimento que David Cameron citou como sendo um parceiro comercial fundamental para o Reino Unido.

O Ministério do Interior (Home Office) já enfrenta críticas de operadoras turísticas e de varejistas de artigos de luxo, segundo as quais a complexidade para obtenção de um visto de turista na China está impedindo visitas de chineses.

Cameron e Nick Clegg, o vice-premiê, já visitaram o Brasil depois de tomar posse e tentaram fortalecer os laços comerciais, mas May acredita que o país é uma fonte significativa de imigração ilegal.

May deverá enfrentar dura oposição, em reunião do Conselho de Segurança Nacional, quando defender o fim do acordo atual, que atualmente permite aos brasileiros visitar o Reino Unido durante até seis meses sem necessidade de visto. A sugestão de May é formulada quando outros países, como os Estados Unidos e a Austrália, estão fazendo o percurso oposto, ao flexibilizar as restrições à concessão de vistos a brasileiros.

William Hague, o chanceler, e George Osborne, o ministro das Finanças, estão entre aqueles que já entraram em confronto com May no que diz respeito ao regime de concessão de vistos praticado pelo Reino Unido.

"O Home Office é favorável a novas restrições à concessão de vistos, mas todo o restante do gabinete é, basicamente, contra", disse uma pessoa envolvida nas discussões.

Outra sugeriu que a "inabilidade" de May na questão evidenciou o "total desconhecimento" quanto às repercussões para o comércio com as nações do Bric.

Peter Mandelson, o ex-ministro e ex-comissário europeu para Comércio, disse que a ideia era "comprovadamente insana".

Em setembro, David Cameron visitou o Brasil para desenvolver melhores vínculos comerciais com a economia que gera US\$ 2,3 trilhões por ano. Mas, embora vários ministérios estejam trabalhando no sentido de aumentar as exportações, na esperança de estimular uma recuperação, o foco de May é em reduzir a imigração, procurando cumprir a meta do Partido Conservador de chegar à cifra de "dezenas de milhares" até 2015.

Os números do Home Office para 2011 mostram que os brasileiros são a quinta nacionalidade na lista de imigrantes ilegais no Reino Unido, e pouco mais de 2.000 foram removidos à força neste ano. É o único país, nessa lista, para o qual os visitantes em curta permanência não necessitam visto.

Mas qualquer decisão para mudar isso irá antagonizar a comunidade empresarial britânica.

Simon Walker, diretor-geral do Instituto de Administração, criticou a ação de May contra o Brasil como "maluca".

Fonte: <http://www.valor.com.br/internacional/3031348/visto-para-brasileiro-racha-governo-britanico>

FOLHA DE SÃO PAULO

<http://www1.folha.uol.com.br>

Mundo

Fusões e aquisições na América Latina caem pela 1ª vez desde 2009, diz estudo

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

04/03/2013 - 19h05

O número de fusões e aquisições de empresas na América Latina caiu 35,6% em valores no segundo semestre de 2012, em comparação com o mesmo período de 2011, segundo estudo Merrill DataSite.

Em número de negócios, a queda foi de 16%, de 346 transações em 2011 para 267 em 2012.

É a primeira queda desde 2009, ano em que a crise financeira.

O Brasil representou 42,9% do valor de negócios na América Latina, com US\$ 201 bilhões.

PRIVATE EQUITY

O setor de private equity (compra de participação em empresas) teve o melhor desempenho, com aumento do número de transações aumentou de 42 para 52 negócios (23,8%). O valor dos negócios, porém, foi menor, caindo de uma média de US\$ 125 milhões para US\$ 71 milhões no período analisado.

O setor de Energia, Mineração e Serviços Públicos se destacou na América Latina, representando 24,8% do valor total negociado.

O setor que envolveu mais negócios foi o de Serviços Financeiros, com 61 transações (24% do total).

Para 2013, o setor mais promissor, segundo a Merrill DataSite, é o de Construção e Infraestrutura, especialmente pela aproximação da Copa do Mundo.

O levantamento foi feito pela Merrill DataSite em parceria com a consultoria Mergermarket.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1240608-fusoes-e-aquisicoes-na-america-latina-caem-pela-1-vez-desde-2009-diz-estudo.shtml>

Quadro respiratório de Chávez piora com "severa infecção", diz governo

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

04/03/2013 - 23h57 (Atualizado em 05/03/2013 às 00h07)

O ministro das Comunicações da Venezuela, Ernesto Villegas, disse, nesta terça-feira, que o presidente Hugo Chávez teve uma nova piora em seu quadro respiratório, apresentando uma "nova e severa infecção".

Oposição organiza marcha e pede provas de que Hugo Chávez está vivo

Chanceler pede que deixem Chávez em paz durante tratamento

No comunicado, que foi transmitido na rádio e na televisão, Villegas disse que Chávez --que voltou há duas semanas para a Venezuela, após ser submetido à uma cirurgia em Havana, no dia 11 de dezembro-- vem se submetendo à quimioterapia de forte impacto e outros tratamentos complementares.

O estado geral do presidente continua sendo muito delicado.

"O comandante presidente se mantém apegado a Cristo e à vida, consciente das dificuldades que está enfrentando", disse Villegas.

O governo segue acompanhando à família de Chávez em uma batalha, descrita por Villegas como "plena de amor e espiritualidade".

OPOSIÇÃO

O ministro disse ainda que o país "chama a todo o povo a se manter em pé de luta e incólume à guerra psicológica".

Villegas ainda falou sobre a atitude de "setores golpistas" do país e da direita internacional "que buscam gerar cenários de violência" através da situação atual.

Segundo o ministro, a Venezuela repudia a atitude dos "inimigos históricos de Chávez" que, de acordo com o comunicado, utilizam sua situação de saúde como pretexto para desestabilizar o país.

PRESIDÊNCIA

No último sábado (3), o vice-presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, disse que Chávez, apesar de internado no Hospital Militar de Caracas, continua orientando a equipe de governo e tomando decisões econômicas e sociais.

"O comandante presidente pediu um conjunto de documentos. Estamos lhe enviando estes documentos que trazem um conjunto de orientações que ele deu na sexta-feira passada, orientações que enviou com o ministro Jorge Arreaza, no sábado passado, e orientações que nos fez ontem", disse Maduro à televisão estatal.

"Respeitamos seu tratamento, não atuamos de maneira invasiva sobre sua saúde, mas ele se mantém informado, no comando como o chefe de Estado que é. Há decisões vitais" que apenas Chávez "toma".

Segundo Maduro, Chávez avalia no Hospital Militar de Caracas "ações econômicas e sociais que vão acelerar a revolução".

Na última sexta, Maduro havia confirmado que Chávez tem sido submetido a novas sessões de quimioterapia como parte dos "tratamentos complementares" necessários após ser operado pela quarta vez contra um câncer.

Nas últimas dez semanas, os venezuelanos viram Chávez apenas em quatro fotos --junto com suas filhas mais velhas-- tiradas no hospital de Havana.

Chávez, 58 anos e no poder desde 1999, foi diagnosticado com câncer em meados de 2011, e desde então sofreu quatro operações em Cuba, com posteriores ciclos de quimioterapia e radioterapia.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1240780-quadro-respiratorio-de-chavez-piora-com-severa-infeccao-diz-governo.shtml>

Mercado

Fim de estoque com IPI reduzido faz comércio recuar em fevereiro, diz Serasa

DE SÃO PAULO

O fim das promoções de carros em estoque com IPI (Impostos sobre Produtos Industrializados) antigo --vigente até 31 de dezembro-- pesou sobre a atividade do comércio em fevereiro e fez o movimento de consumidores nas lojas em todo o país cair ante janeiro.

Segundo a Serasa Experian, a queda foi de 0,5% já descontados os efeitos sazonais. Após ter tido uma alta de 10,9% em janeiro, último mês das promoções, o movimento de consumidores nas lojas especializadas de veículos, motos e peças recuou 2,1% em fevereiro.

Também contribuíram para o resultado negativo no mês passado os recuos de 1,6% no movimento nas lojas de material de construção, de 0,3% nos segmentos de móveis, eletroeletrônicos e informática e de 0,1% no de combustíveis e lubrificantes.

Tiveram resultados positivos supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (0,9%) e tecidos, vestuário, calçados e acessórios (0,7%).

Na comparação com de fevereiro de 2012, no entanto, a alta é expressiva: 14,4%.

O indicador de atividade do comércio da Serasa é calculado pelo volume de consultas mensais realizadas por estabelecimentos comerciais à base de dados da consultoria. A amostra é composta por cerca de 6.000 empresas.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1240829-fim-de-estoque-com-ipi-reduzido-faz-comercio-recuar-em-fevereiro-diz-serasa.shtml>

O GLOBO

<http://oglobo.globo.com/>

Mundo

UE e Brasil se comprometem com acordo UE-Mercosul apesar de protecionismo

Agência EFE

Bruxelas, 4 mar (EFE).- A União Europeia (UE) e o Brasil reafirmaram nesta segunda-feira o compromisso de alcançar um acordo de associação entre o bloco europeu e o Mercosul, frente às medidas protecionistas que ambas as partes se atribuem.

'Para manter o nível de ambição no acordo, as duas partes vão necessitar de criatividade e pragmatismo', disse o embaixador brasileiro em Bruxelas, Ricardo Neiva Tavares, em uma conferência sobre o potencial da relação estratégica entre a UE e o Brasil.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

'Buscamos um acordo de associação que não seja um idílio de verão, mas um casamento durável', disse o embaixador, ao mesmo tempo em que recalcou que 'é essencial para as duas partes olhar além das considerações a curto prazo'.

O diretor-executivo para as Américas do Serviço de Ação Exterior da União Europeia, Christian Leffler, destacou que ambas as partes concretizaram na última cúpula euro-latino-americana, realizada em janeiro em Santiago do Chile, um calendário para dar um novo impulso à negociação e continuar com a troca de ofertas de acesso aos mercados antes do último trimestre do ano.

Leffler também destacou a importância de reativar a negociação entre a UE e o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, além disso da Venezuela, que por enquanto participa como observador nas conversas para um acordo com a UE), em um momento em que os 27 acordaram iniciar negociações para uma área de livre-comércio com os Estados Unidos.

No entanto, o problema do protecionismo, dos quais são acusados mutuamente os países europeus e os sul-americanos, aflorou de novo na discussão.

A negociação, que foi retomada em 2010, quase não avançou no plano comercial devido às queixas dos europeus sobre supostas barreiras que são impostas, principalmente, por Brasil e Argentina ao comércio, e as denúncias dos sul-americanos sobre as ajudas que a agricultura europeia recebe.

'Honestamente, me surpreende quando vejo acusações de suposto protecionismo no Brasil', comentou o embaixador brasileiro.

Por sua parte, Leffler pediu ao Brasil 'ativar de maneira substancial' a cooperação entre os diferentes reguladores em matéria de política industrial, o que 'facilita o comércio e os investimentos'.

'Foi produzida uma rápida evolução na cena internacional nos últimos 15 ou 20 anos. Há mais oportunidades agora, mas também muitos desafios e algumas ameaças', destacou.

O presidente da comissão de Comércio Internacional do Parlamento Europeu (PE), o socialista português Vital Moreira, disse estar 'preocupado pela falta de progressos na negociação' entre a UE e o Mercosul, e afirmou que seu êxito 'depende da capacidade do Brasil para convencer Buenos Aires'.

Tavares reafirmou que 'o que foi visto desde que as negociações foram retomadas em 2010 deixa espaço ao otimismo'.

O embaixador brasileiro disse que a negociação da parte normativa do acordo 'deu seus frutos', mas reconheceu que ambas as partes se deram conta de que chegaram a um ponto em que 'é difícil completar as normas do tratado sem ter uma imagem clara do conjunto'.

Por isso, pediu 'para avançar rumo à troca de ofertas de acesso aos mercados', o ponto chave da negociação.

Para poder levar o tratado a um bom termo, o embaixador pediu que os envolvidos 'tenham consideração às sensibilidades do outro', e assegurou que, nesse contexto, 'o acordo está ao alcance'.

Tavares reconheceu que 'as relações entre Brasil e a UE nunca foram tão estreitas como hoje em dia'.

'Não consideramos as diferenças nos enfoques como um sinal de fraqueza da relação, ao contrário', disse o diplomata brasileiro, que acrescentou que 'há um verdadeiro diálogo entre os membros e o direito de não estar de acordo algumas vezes'. EFE

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/03/ue-e-brasil-se-comprometem-com-acordo-ue-mercosul-apesar-de-proteccionismo.html>

Economia

China prevê crescimento econômico de 7,5% em 2013, diz premiê

Reuters

04/03/2013

PEQUIM, 4 Mar (Reuters) - A China pretende crescer 7,5 por cento em 2013 e manter a inflação em cerca de 3,5 por cento no ano, disse o primeiro-ministro chinês, Wen Jiabao, na terça-feira (horário local), quando o país começa suas reuniões anuais do Parlamento.

Jiabao também afirmou que a China terá em 2013 um déficit fiscal de 1,2 trilhão de iuanes (192,8 bilhões de dólares), ou cerca de 2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

A segunda maior economia do mundo cresceu 7,8 por cento no ano passado, o ritmo mais lento em 13 anos, mas ainda levemente acima da meta anual de crescimento, de 7,5 por cento.

(Reportagem de Kevin Yao)

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/china-preve-crescimento-economico-de-75-em-2013-diz-premie.html>

Aerolineas Argentinas terá voos diretos entre Buenos Aires e Brasília

04/03/2013 20h12 - Atualizado em 04/03/2013 20h12

Buenos Aires e Brasília deverão voltar a ter voos diretos dentro de seis meses, afirmou hoje na capital argentina o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel. O ministro participou de duas reuniões no ministério da Economia em Buenos Aires e encontrou-se no intervalo entre uma reunião e outra com o presidente da Aerolineas Argentinas, Mariano Recalde, com quem discutiu o tema.

'A Aerolineas deve começar a frequência, é do interesse deles ampliar a quantidade de voos entre o Brasil e Argentina e isto naturalmente gerará um voo na mesma rota para uma empresa brasileira, como contrapartida', afirmou Pimentel.

Na semana passada, a Aerolineas já havia anunciado o começo de um voo entre Buenos Aires e Natal, com escalas em Porto Seguro, Salvador, Maceió e Recife. A empresa estatal argentina também consultou o ministro brasileiro sobre a possibilidade de operar voos para o aeroporto de Congonhas, em São Paulo. Pimentel descartou a hipótese, explicando que não há estrutura para realizar embarque e desembarque no aeroporto da capital paulista.

A rota entre as duas capitais era operada até o ano passado pela uruguaia Pluna, com troca de aeronave em Montevideo.

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/aerolineas-argentinas-tera-voos-diretos-entre-buenos-aires-e-brasil.html>

PRENSA LATINA

<http://www.prensalatina.com.br/>

Plano Condor ao banco dos réus: Asas para a justiça

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Buenos Aires, 5 mar (Prensa Latina) A abertura hoje aqui do julgamento oral e público da causa conhecida como Plano Condor marca só o início de algo que, segundo a jornalista e investigadora argentina Stella Calloni, "vai ser grande".

Precedido por uma larga etapa de investigação e dois processos (1999 e 2001) relacionados a esta coordenação repressiva entre ditaduras sul-americanas, o que acontecerá a partir desta terça-feira no Tribunal Oral Criminoso Federal No.1 desta capital terá caráter histórico, indicou.

Em 1999, Calloni nos lembra em diálogo com a Prensa Latina, começou a apresentação dos fatos que fundamentavam a existência do Plano Condor, e dois anos depois as Coordenações Repressivas do Cone Sul foram consideradas uma associação ilícita.

Autora do livro "Operación Cóndor, pacto criminal" (Operação Condor, pacto criminoso), que faz parte das provas a serem apresentadas no julgamento, a especialista em política internacional afirmou que por este mesmo plano criminoso também foram abertos julgamentos na Espanha e na Itália.

No entanto, o que se iniciará hoje nos tribunais desta cidade adquire especial significado pelo fato da Argentina ter sido o país onde mais cidadãos estrangeiros desapareceram.

Entre estes figuram dois diplomatas cubanos, que foram sequestrados em 1976, presos e torturados em "Automotores Orletti", um dos centros clandestinos de detenção que funcionou sob tutela do Primeiro Corpo do Exército durante a última ditadura militar, e depois desapareceram.

Essa antiga oficina tinha sido alugada por agentes da Secretaria de Inteligência do Estado (Side) e funcionou como uma das bases principais das forças de inteligência estrangeiras que operavam nesta nação sul-americana, no marco da também chamada Operação Condor.

No julgamento que começará esta terça-feira serão julgados 25 acusados por crimes de lesa humanidade, entre eles os ex-ditadores Jorge Rafael Videla e Reynaldo Benito Bignone e o ex-comandante do III Corpo do Exército Luciano Benjamín Menéndez.

O tribunal - informou ontem o Centro de Informação Judicial - dispôs a junção de quatro causas (Plano Condor I,II,III e Automores Orletti II), o que indica que o processo dure no mínimo dois anos, pois deverão depor ao redor de 500 testemunhas.

Em conjunto, os 25 acusados deverão responder por mais de 220 casos de supostas violações dos direitos humanos e a comissão de delitos como associação ilícita e privação ilegítima da liberdade.

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Além de Videla, Bignone e Menéndez, comparecerão perante o tribunal Santiago Omar Riveros, Eduardo Samuel De Lío, Carlos Humberto Caggiano Tedesco, Ramón Díaz Bessone, Antonio Vañek, Carlos Horacio Tragant, Bernardo Menéndez, Jorge Carlos Olivera Róvere, Eugenio Guañabens Perelló e Carlos Miguel Landoni.

Também, Ernesto Alais, Humberto Lobaiza, Felipe Alespeiti, Manuel Juan Cordero, Federico Minicucci, Néstor Falcón, José Julio Mazzeo, Horacio de Verda, Rodolfo Feroglio, Luis Sadi Pepa, Enrique Olea, Mario Gómez Arenas, Juan Avelino Rodríguez e Miguel Ángel Furci.

Logo no começo do julgamento, o subsecretário de Direitos Humanos da Nação, Luis Alén, denunciou ontem ameaças de bomba contra as sedes dessa Secretaria e do Arquivo Nacional da Memória, localizado na antiga Escola de Mecânica da Armada (ESMA).

Em ambos casos, as ameaças foram realizadas a nome de um autodenominado "Comando Patriótico" para exigir que não sejam levados a julgamento os genocidas da última ditadura militar argentina, informou o funcionário público.

Advertiu, no entanto, que apesar dessas tentativas de gerar medo, não há possibilidade de voltar atrás no julgamento aos repressores do terrorismo de Estado.

tgj/mpm/cc

Fonte:

http://www.prensalatina.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1172191&Itemid=1

Paraguai

ABC

www.clarin.com.ar

Editorial

"El puente de la discordia"

El titular del MOPC, Salyn Buzarquis, anunció que los trabajos del segundo puente internacional sobre el río Paraná se iniciarían dentro de un año y concluirían en 2016. Así como está proyectado, el puente será del tipo “colgante” y, como fue acordado por ambos gobiernos en un principio, será exclusivamente rodoviario, para autos, camiones y motos. De hecho, desde el inicio de las conversaciones de gobierno a gobierno para la construcción de la obra, ningún presidente, desde Wasmosy hasta Federico Franco —y menos aún sus ministros de Obras Públicas—, ha planteado a las autoridades brasileñas el interés paraguayo en que el puente de referencia fuera multimodal, vale decir, carretero y ferroviario. Es así como, por desidia de nuestras autoridades, el Paraguay ha perdido una brillante oportunidad de concertar con Brasil un proyecto de gran importancia estratégica y comercial para nuestro país.

El 10 de enero del corriente año, el ministro de Obras Públicas y Comunicaciones, Salyn Buzarquis, anunció que los trabajos de construcción del segundo puente internacional sobre el río Paraná uniendo las ciudades de Presidente Franco con Foz de Yguazú se iniciarían dentro de un año y concluirían en 2016. A tal efecto, la presentación de ofertas de las empresas constructoras precalificadas debía realizarse en Brasilia justamente en estos días, el pasado 1 de marzo, pero, a petición de los oferentes, el acto fue pospuesto por unas dos semanas más. Así como está proyectado, el puente será del tipo “colgante”, con una longitud de 800 metros y un ancho de 17,50 metros, y, como fue acordado por ambos gobiernos en un principio, será exclusivamente rodoviario, para autos, camiones, motos.

El proyecto de marras tiene un largo historial de postergaciones por parte de las autoridades brasileñas y de enredos político-económicos en altos niveles gubernamentales en el lado paraguayo, empezando con el gobierno del presidente Juan Carlos Wasmosy, quien a comienzos del año 1996 solicitó la aprobación parlamentaria del protocolo de entendimiento con el Gobierno del Brasil para concretar la construcción del nuevo puente sobre el Paraná. Sin embargo, el 11 de abril de ese año, el Senado paraguayo rechazó el protocolo y el proyecto quedó trunco. El rechazo senatorial se dio con los votos de la oposición y de la facción colorada conocida como la de los “oviedorriquelmistas” que respondía al entonces comandante del ejército, general Lino Oviedo, y a su compadre y aliado político Blas N. Riquelme, por entonces distanciado del presidente Wasmosy por su abierto respaldo político al general Oviedo, quien por su parte se encontraba en la cuerda floja desde hacía dos años, pero que permanecía en su cargo porque el presidente Wasmosy no tenía el coraje de radiarlo de un plumazo, como comandante en jefe que era.

A raíz de este rechazo, Wasmosy finalmente destituyó al general Oviedo el 22 de abril de ese año.

A partir de este primer traspie, el proyecto de marras quedó folclóricamente conocido como “el puente de la discordia”, en alusión a la pelea entre el presidente de la República con su comandante de Ejército.

Casi una década más tarde, el gobierno del presidente Nicanor Duarte Frutos logró finalmente la aprobación parlamentaria del protocolo de entendimiento y pudo así firmar en el año 2005, con el presidente Luís Inácio Lula da Silva, el acuerdo para concretar la ejecución del mal parido puente. Con diversos pretextos, el Gobierno brasileño dilató el inicio de la obra. Recién en el año 2011, ya bajo el gobierno de Fernando Lugo, siendo ministro de Obras Públicas y Comunicaciones Efraín Alegre, el Gobierno brasileño impulsó el llamado a licitación para la construcción del largamente postergado emprendimiento binacional, que será exclusivamente carretero. El acto de recepción de las ofertas estaba fijado para el pasado 1 de marzo, en Brasilia, pero fue postergado por unas semanas.

¿Y cuál es la posición del gobierno de Federico Franco sobre tan importante asunto de interés nacional? A estar por testimonios de los funcionarios responsables del proyecto binacional, el ministro Salyn Buzarquis ha manifestado su total conformidad con lo actuado por su antecesor en el cargo, Efraín Alegre, en el sentido de aceptar sin objeción alguna el puente unimodal proyectado por las autoridades brasileñas. Supuestamente, y como avalando la decisión de las autoridades brasileñas, el ministro Buzarquis justificó su posición con razones más bien líricas que sustanciales, tales como que al Paraguay no le va a costar un guaraní la obra, no tenemos ferrocarriles, nuestra mira de conexión ferroviaria apunta al Pacífico, no al Atlántico, cuando Brasil decida prolongar su ferrovía de Cascavel a Foz de Yguazú con la intención de conectarse con nuestra red ferroviaria, simplemente van a construir un tercer puente, etc., etc.

De hecho, desde el inicio de las conversaciones de gobierno a gobierno para la construcción del puente, ningún presidente de la República paraguayo, desde Wasmosy hasta Federico Franco – menos aún sus ministros de Obras Públicas– ha planteado a las autoridades brasileñas el interés paraguayo en que el puente de referencia sea multimodal, vale decir, carretero y ferroviario. Es así entonces como, por desidia de nuestras autoridades nacionales, el Paraguay ha perdido una brillante oportunidad de concertar con Brasil un proyecto de gran importancia estratégica y comercial para nuestro país, tanto con miras hacia el Atlántico como hacia el Pacífico, dentro del proyecto regional de los corredores bioceánicos. Ahora ellos harán el puente que les conviene y nosotros nos conformaremos con una ventaja táctica, en vez de la estratégica que tuvimos al alcance de la mano y que la debimos y no supimos aprovechar por la inutilidad de nuestras autoridades nacionales de los últimos tiempos.

Esta inoperancia del Gobierno paraguayo configura un nuevo sometimiento a la voluntad imperialista del Brasil, tal como en el nefasto caso de Itaipú, en que con falaces argumentos como “el Paraguay solo pone el agua” y otras imbecilidades geopolíticas, el dictador Alfredo Stroessner entregó en bandeja al Brasil un valiosísimo filón de nuestra soberanía energética que, hasta ahora, nuestros necios y timoratos gobernantes no han tenido el coraje de rescatar, como supo hacerlo el polémico presidente boliviano Evo Morales con relación al gas vendido a Brasil y Argentina.

A todas luces, la decisión del Gobierno paraguayo de aceptar la imposición brasileña de un puente unimodal es otra humillante claudicación. Como la represa de Itaipú, el puente tendrá una de sus cabeceras en territorio paraguayo. Esto le da pleno derecho al Paraguay para reclamar la atención de sus legítimos intereses en el proyecto. Sin embargo, ahora resulta que, porque lo financia Brasil, nuestro país no tiene ni voz ni voto en el emprendimiento. Pareciera que nuestros ineptos e irresponsables gobernantes consideran que nuestras negociaciones con Brasil y Argentina pasan por meros procedimientos y no por aproximaciones sustanciales que salvaguarden nuestros intereses nacionales. Está comprobado que los negociadores paraguayos no tienen la mínima idea de la importancia futura de lo que negocian. El Gobierno paraguayo debe tomar decisiones diplomáticas estratégicas, no de simples “tanteos”, como es su costumbre.

La Cancillería nacional debió haber liderado la defensa de los intereses paraguayos en este importante proyecto binacional, iluminando con perspicacia diplomática la visión de los técnicos negociadores.

Cuando se trata de asuntos cruciales de interés nacional, como en este caso, las negociaciones deben conducirse a alto nivel, no a nivel de negociadores subalternos sin poder de decisión ni de visión estratégica.

El segundo puente sobre el río Paraná es una nueva demostración de la pésima preparación intelectual y la ausencia total de patriotismo de los negociadores paraguayos. Ocurren estas tragedias porque las autoridades nacionales se empuñan en ocultar a la opinión pública qué y quiénes negocian los asuntos internacionales por parte de nuestro país. El próximo gobierno debe tomar en cuenta la pésima actuación que tuvieron hasta ahora nuestros representantes que negociaron con extranjeros los intereses de los paraguayos y las paraguayas, para no cometer los mismos errores.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/editorial/el-puente-de-la-discordia-545829.html>

Economia

Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul

Para maiores informações visite a nossa página:
www.camara.leg.br/representacaomercosul

Brasil licitará nuevamente segundo puente “carretero” sobre el Paraná

Según informaciones periodísticas del vecino país, dentro de 15 días Brasil convocaría nuevamente a la licitación para la construcción del segundo puente Puerto Meira-Presidente Franco sobre el río Paraná, que según el proyecto ejecutivo será únicamente carretero. Esto dificultaría la activación del ferrocarril bioceánico. Las autoridades deberían solicitar que se incluyan las vías.

Pese a la declaración conjunta de los presidentes de Brasil y Paraguay en Asunción, el 25 de julio de 2009, resaltando la importancia del corredor bioceánico ferroviario Eje Capricornio BNDES/ENFER/Itamaraty y a las notas reversales del 23/10/93, aprobados por Ley Nº 254 el 4/11/93, todo indica que el segundo puente sobre el Paraná a licitarse sería únicamente carretero. De esta manera, nuestro país corre el riesgo de quedar aislado fuera de este importante corredor transversal de exportación, al truncarse la posibilidad de activar en un futuro próximo el tren bioceánico Paranaguá/Antofagasta.

El costo de dicha obra estará entre US\$ 70 millones y US\$ 80 millones y si bien será financiada por el vecino país, este puente no serviría sin las obras complementarias del lado paraguayo, cuya inversión podría rondar los US\$ 120 millones, teniendo en cuenta los dos puentes que deberán construirse sobre el río Monday: uno de 300 metros en Pdte. Franco, y otro de 80 metros en Minga Guazú, a la altura del Km 18.

Además, se debe realizar la construcción de 30 kilómetros de ruta con terraplenes de gran altura que partirá de la cabecera del lado paraguayo, situación que los negociadores paraguayos deberían esgrimir para que en dicho puente se coloquen también rieles sin alterar el proyecto vigente.

Justificación

Consciente de la necesidad de aunar esfuerzos para hacer realidad el corredor ferroviario Atlántico/Pacífico, el 4 de agosto de 2011 se cumplió en el Ministerio de Relaciones Exteriores de nuestro país la IV Reunión del Grupo de Trabajo de Integración Ferroviaria del corredor bioceánico, con la presencia de delegaciones de la Compañía Ferroviaria del Estado de Paraná (Brasil), FFCC Belgrano cargas (Argentina), Ferronor (Chile), FCAB (Bolivia) y Fepasa (Paraguay).

Se trata de un corredor bioceánico de integración definido como Eje Capricornio por el IIRSA (Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Suramericana), entidad que promueve corredores transversales en esta parte del continente.

¿Qué es el IIRSA?

La IIRSA es un foro de diálogo entre las autoridades responsables de la infraestructura de transporte, energía y comunicaciones en los doce países suramericanos. Tiene por objeto promover el desarrollo de la infraestructura bajo una visión regional, procurando la integración física de los países de Suramérica y el logro de un patrón de desarrollo territorial equitativo y sustentable.

La iniciativa surgió de la Reunión de Presidentes de América del Sur que se llevó a cabo en agosto del año 2000 en Brasilia, en la que los mandatarios de la región, acordaron realizar acciones conjuntas para impulsar el proceso de integración política, social y económica suramericana, incluyendo la modernización de la infraestructura regional y acciones específicas para estimular la integración y desarrollo de subregiones aisladas.

Mejor reparto modal de los tráficos

La importancia cada vez mayor que despierta el tren de cargas en todo el mundo, se debe a que históricamente fue el modo más económico para el transporte masivo a distancias medias para la producción agrícola y sus derivados.

En nuestro país el traslado de la creciente cosecha anual de granos depende en mayor medida de la eficiencia de la interfase acceso carretero- puerto, la participación del modo ferroviario permitirá evacuar la creciente producción agrícola.

En efecto, para agregar valor a las exportaciones es necesario que los FFCC tengan una mayor participación especialmente cuando se trata de transporte masivo para distancias medias.

Además de cumplir con las reglas de intermodalidad, permitirá evacuar la creciente producción agrícola y reportará un inestimable beneficio público y a la sociedad en su conjunto.

Además, desde la perspectiva de la competitividad, las tecnologías de producción hoy están prácticamente equiparadas. Para hacer la diferencia, el productor deberá disminuir la incidencia del costo del transporte, como único factor de ajuste para mejorar el precio FOB de sus productos.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impresia/economia/brasil-licitara-nuevamente-segundo-puente-carretero-sobre-el-parana-545749.html>

Política

“Brasil y Alba pretenden distorsionar los comicios”

El exembajador Eladio Loizaga (ANR) y el candidato al Parlasur por el PPQ Mario Paz Castaing criticaron ayer la incoherencia y la injerencia en los asuntos internos de Paraguay, al aludir a las expresiones de Alba y Brasil, quienes exigieron unas elecciones “libres, justas y transparentes”. Señalaron que los cancilleres de la región están invitados para observar los comicios.

La Alianza Bolivariana para los Pueblos de América (Alba) pidió el viernes pasado unas elecciones “libres y justas” en nuestro país que permitan restablecer el orden democrático, que, según el mecanismo, se rompió con la destitución de Lugo. Solicitaron que el proceso se desarrolle en un “clima de respeto”.

A esto se sumaron el sábado último los cancilleres de Bolivia, David Choquehuanca y de Brasil, Antonio Patriota, quienes pidieron que se garantice la transparencia en las elecciones generales del próximo 21 de abril.

A propósito, Loizaga señaló que las expresiones en la Alba llegan al límite de la injerencia en asuntos internos de los Estados. “Algunos países de Alba, antes de hacer las declaraciones, deberían mirarse a un espejo para ver cómo funciona su sistema “democrático”, lo que implica la libertad, la vigencia de la democracia y el respeto de los derechos humanos”, expresó. Sostuvo que si el bloque está preocupado “sería mejor que los propios cancilleres pudieran estar presentes en el día de las votaciones en el Paraguay”. Loizaga aseveró que los cancilleres del bloque bolivariano “obvian deliberadamente” el respaldo al proceso expresado por los miembros de la observación de la Unión Europea (UE) y el jefe de misión electoral de la Organización de Estados Americanos (OEA) Óscar Arias.

“Se enmarca en la intención de distorsionar el proceso electoral, creo que existe una incoherencia, ya que confían, pero sin embargo siguen con el libreto que desde afuera han escrito”, sostuvo.

Estrategia bolivariana

Por su parte, el candidato al Parlasur por Patria Querida (PQ), Mario Paz Castaing, dijo que Alba y Brasil pretenden erigirse en gendarmes en nuestra democracia. Indicó que Bolivia, Brasil y Venezuela tienen enormes problemas de transparencia. “Esta historia debe ponerse de sobre alerta del proceso, porque nadie quiere unas elecciones no transparentes, sin embargo quienes nos critican, nos ponen sanciones y perjudican al pueblo paraguayo”, cuestionó.

Agregó que las denuncias del presidenciable Aníbal Carrillo del Frente Guasu, de falta de transparencia, forma parte de estrategia comunicacional de deslegitimar.

Fonte: <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/brasil-y-alba-pretenden-distorsionar-los-comicios-545764.html>

Venezuela

TELESUR

<http://www.telesurtv.net/>

Latinoamérica

Cancilleres de Ecuador y Brasil analizaron reformas a estatutos de la CIDH

El jefe de la diplomacia ecuatoriana está inmerso en una gira por México, Chile, Argentina, Brasil, Colombia, República Dominicana, Haití, Venezuela y República Dominicana, para exponer ante cada uno de esos gobiernos las ventajas y detalles de la propuesta de reforma.

Los cancilleres de Brasil, Antonio Patriota, y de Ecuador, Ricardo Patiño, sostuvieron un encuentro oficial este lunes en la ciudad de Brasilia, en el que analizaron y discutieron las propuestas de reformas que Quito llevará hasta la Comisión Interamericana de Derechos Humanos (CIDH), con el objetivo de que ambas naciones apoyen la misma iniciativa.

Un comunicado del Ministerio de Relaciones Exteriores brasileño destacó que los cancilleres tuvieron una "cena de trabajo" y uno de los puntos centrales del debate fue la sesión especial que tendrá la CIDH el próximo 8 de marzo en la ciudad ecuatoriana de Guayaquil (centro).

La agencia EFE reseñó que Ecuador impulsa una reestructuración masiva de la CIDH, entidad creada en 1959 en calidad de organismo autónomo de la Organización de Estados Americanos (OEA), cuya misión sería velar por la defensa de los derechos humanos en el continente.

El jefe de la diplomacia ecuatoriana está inmerso en una gira por México, Chile, Argentina, Brasil, Colombia, República Dominicana, Haití, Venezuela y República Dominicana, para exponer ante cada uno de esos gobiernos las ventajas y detalles de la propuesta de reforma.

Entre los cambios que presentará Ecuador destaca la eliminación de la potestad para emitir medidas cautelares, usadas para la protección de ciudadanos frente a supuestos abusos del Estado.

El presidente Rafael Correa también reclama que la CIDH tenga su sede en Washington, si Estados Unidos se niega a ratificar la Convención Americana sobre los Derechos Humanos.

En la cita de Guayaquil participarán los países que han ratificado la Convención Americana sobre los Derechos Humanos, también conocida como Pacto de San José: Argentina, Barbados, Brasil, Bolivia, Chile, Colombia, Costa Rica, Dominica, República Dominicana, Ecuador, El Salvador, Grenada, Guatemala, Haití, Honduras, Jamaica, México, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, Suriname, Uruguay y Venezuela.

Agenda bilateral

Durante el encuentro entre Patriota y Patiño, ambos aprovecharon la ocasión para abordar temas de la agenda bilateral, como comercio, cooperación y asuntos relacionados a la integración regional en el Mercado Común del Sur (Mercosur) y la Unión de Naciones Suramericanas (Unasur).

Asimismo, los funcionarios dialogaron sobre la Organización del Tratado de Cooperación Amazónica (OTCA), cuya presidencia pro-témpore la tiene Ecuador.

El intercambio comercial entre Brasil y Ecuador, de acuerdo con la Cancillería brasileña, aumentó el 175 por ciento entre 2003 y 2012, al alcanzar los mil millones de dólares anuales. En ese mismo período, las exportaciones brasileñas aumentaron en 152 por ciento y las exportaciones subieron en 638 por ciento.

Fonte: <http://www.telesur.tv/articulos/2013/03/05/cancilleres-de-ecuador-y-brasil-analizaron-reformas-a-la-comision-idh-930.html>